A16

Trem SP-Campinas terá leilão hoje; a expectativa é de entrega até 2031

A velocidade média prevista é de 95 km/h e o valor médio do bilhete é de R\$ 50; percurso deve ser feito em até 1h15

PRISCILA MENGUE

Discutida há duas décadas, a implementação de uma linha de trem expresso entre São Paulo, Jundiaí e Campinas é um dos principais objetivos da concessão pública que vai a leilão hoje na B3 pelo governo do Estado. A parceria público-pri-vada (PPP) prevê criar uma linha que interligue Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Valinhos e Campinas, no interior paulista, assim como mudanças na Linha 7-Rubi, da CPTM. O contrato envolve a implementação, manutenção e operação das três linhas por 30 anos. A previsão é de que o expresso até Campinas e as alterações na CPTM seiam entregues até 2031, enquanto a outra linha seria inaugurada em 2029. A concorrência é internacional.

A empresa ou consórcio se-lecionado no leilão será o que oferecer a menor contraprestação a ser paga pelo Estado, cu-jo teto é de R\$ 8,5 bilhões. O governo será responsável ainda por pagar, no máximo, cerca de R\$ 9 bilhões dos R\$ 13,5 bilhões a serem investidos em infraestrutura. Parte dos recursos estaduais será oriunda de empréstimo de R\$ 6,4 bilhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Chamado de Trem Intercidades (TIC), o ex**LEILÃO** Nova concessão abrange duas novas linhas de trem OO ESTAÇÕES DO TREM INTERMETROPOLITANO Estação Valinhos

presso tem trajeto com duração estimada de 1h04 a 1h15 entre o Terminal Palmeiras-Barra Funda, zona oeste paulistana, e Campinas, com parada em Jundiaí. A velocidade média prevista é de 95 km/h. O valor médio estimado do bilhete é de R\$50, com teto de R\$64 (a ser atualizado anualmente, com base sobretudo no IPCA).

Parte dos especialistas tem defendido a necessidade de retomada desse tipo de transporte, a fim de desafogar o tráfego de automóveis, ônibus e caminhões e fomentar uma alternativa de menor impacto ambiental. Hoje, praticamente não há linhas intercidades no País, enquanto redes amplas operam em outros países, especialmente na Europa. Os exemplos brasileiros mais próximos são os trens da Vale (entre o Espírito Santo e Minas e entre o Maranhão e o Pará), que também levam passageiros

CRÍTICAS. Por outro lado, a proposta do Estado também tem recebido críticas. Nas audiências públicas, por exemplo, já foi destacado que o valor da ta-rifa traria uma "elitização" do serviço e pouca efetividade na adesão daqueles que utilizam transporte por carro. Questionamentos envolvem, ainda, o trajeto (com a reivindicação de mais paradas e alterações), a velocidade mediana e o desembolso da major parte do investimento pelo poder público (assim como mecanismos compensatórios no caso de receita tarifária abaixo da referência estimada), dentre outros. Além disso, parte das críticas envolve o histórico recente de concessões ferroviárias do Estado. Após descarrilamentos e outros problemas, a ViaMobilidade chegou a firmar termo de ajustamento de conduta (TAC) com o Ministério Público de São Paulo (MP-SP) pelo que foi descrito como "falta de qualidade" dos serviços prestados nas Linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda.

Gasto governamental

Vencedor deverá oferecer menor contraprestação a ser paga pelo Estado, cujo teto é de R\$ 8,5 bilhões

Liderada pela CCR, a concessionária confirmou ao Estadão que analisa eventual apresentação de proposta no lei-lão. Sobre os problemas na concessão das linhas da CPTM, respondeu que tem investido na modernização dos serviços, com a compra de novos trens, melhorias nos trilhos e inspeções, dentre outros procedimentos. Já o governo estadual diz que os problemas iniciais com a concessão das linhas da CPTM incentivaram ajustes no edital, como a fixação de maior tempo de transição (um ano) e a exigência de equipamentos de manutenção disponíveis desde o início. "Foi um aprendizado", diz o secretário-executivo de Parceria em Investimentos do Estado, André Isper Rodrigues Barnabé.

Essa implementação do trem para Campinas passou a ganhar o contorno atual há seis anos. O estudo de viabilidade foi firmado na gestão Geraldo Alckmin, em 2018. No governo João Doria passou por consulta e audiências públi-cas, além de sondagens. Por fim, o governo Tarcísio de Freitas fez novas alterações e publicou o edital definitivo.

COMO SERIA O FUNCIONAMEN-TO? Estima-se que a soma das

três linhas chegue a transportar mais de 550 mil pessoas diariamente no primeiro ano, com incremento paulatino nos anos seguintes. Entre as fontes de renda adicionais da concessionária, está a possibilidade de venda de naming rights – como é feito em estações de metrô (como na Estação Paulista-Pernambucanas) - e o transporte de cargas, dentre outras. Em paralelo, fora da concessão que vai a leilão, também está prevista a implementação de uma via específica de transporte de carga entre a Bar-ra Funda e Jundiaí, a ser realizada pela concessionária que opera esse serviço no trecho. Desse modo, espera-se que fa-cilite tanto o fluxo da Linha 7-Rubi (que não precisará mais dividir as vias atuais) quanto do transporte de cargas, possi-bilitando uma eventual redução no tráfego de caminhões.

Ao Estadão, o secretárioexecutivo de Parceria em Investimentos, André Isper, destacou que um dos principais benefícios do TIC será a "pontualidade", ainda mais em um panorama de infraestrutura rodoviária saturada e com pouco espaço possível de expansão. Isto é, diferentemente das estradas, que estão à mercê de engarrafamentos, teria menor variação do tempo de viagem e maior compromisso com o cumprimento dos horários de partida e chegada estabelecidos. "Talvez a malha rodoviária tenha chegado ao limite ou muito próximo do limite", avalia. "São Paulo precisa pensar em alternativas." •

LUGAR DE GENTE MUITO. MUITO FELIZ! TEL.:(11) 5033-2000 **(**11) **98200-1400** AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS R. ÁTICA, 47 19,90 BROOKLIN SÃO PAULO/SP 💠 🗀 VISA 🧶 🔤

Há mais projetos em análise

A implementação do TIC tem sido destacada pela ges-tão Tarcísio de Freitas como possível marco da retomada do transporte ferroviário de passageiros no Estado, hoje restrito às linhas da CPTM e turísticas. O governo há pouco contratou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para estudar a viabilidade de um trem intercidades até Sorocaba, com possível leilão em 2025. Há, ainda, a intenção de retomar a ligação com Santos e São José dos Campos.

Além disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também anunciou expansão da malha ferroviária em diferentes partes do País, pelo Novo PAC. Nesse caso, o enfoque envolve principalmente o transporte de carga.

Presidente do Conselho da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), Joubert Flores vê um primeiro passo na retomada desse modal. "Às vezes, o modelo não é perfeito e, em vez de se aprimorar, se abandona tudo e volta à estaca zero." •